

Como Maria, a Pascom é chamada a escutar antes de anunciar

NO MÊS MARIANO, O CHAMADO À PASTORAL DA COMUNICAÇÃO É PARA REDESCOBRIR A ESCUTA E O DISCERNIMENTO EM MEIO À LÓGICA DO IMEDIATISMO DIGITAL

Thayna Franzo*

Vivemos a era do *real time*, marcada pela velocidade das redes sociais, pelo excesso de informações e pela urgência das notificações. Nesse cenário, o silêncio pode parecer ausência. No entanto, quando se trata da Pastoral da Comunicação (Pascom), a lógica de comunicar não pode seguir os mesmos critérios do mercado ou das dinâmicas cotidianas das plataformas digitais. No âmbito da espiritualidade cristã, o silêncio é compreendido como espaço de escuta, discernimento e encontro com Deus.

NA CONTRAMÃO DO IMEDIATISMO

No mês mariano, essa reflexão ganha ainda mais força dentro da Pascom. Maria permanece como referência de contemplação, discipulado e vivência da Palavra. No Evangelho, a Mãe de Jesus é apresentada como aquela que acolhe a mensagem de Deus, a medita no coração e a transforma em testemunho à comunidade.

Em meio à rotina acelerada das pastorais, aos cronogramas de publicações e à necessidade constante de alimentar as redes sociais, cresce o desafio de manter a espiritualidade no centro da comunicação. Como comunicar o Evangelho sem transformar a missão da Igreja apenas em produção de conteúdo? Como fazê-lo nas artes com horários de missa e avisos paroquiais? Como equilibrar a urgência das plataformas digitais com a profundidade da experiência cristã?

Para a teóloga Célia Soares de Sousa, a espiritualidade mariana oferece pistas importantes para responder a essas questões. Segundo ela, Maria é modelo de discipulado justamente porque sua missão nasce da escuta e da vivência da Palavra: “Maria viveu perfeitamente a escuta, o seu sim e o colocar-se a serviço. A comunidade reconheceu nela o testemunho de uma perfeita discípula”.

A ESPIRITUALIDADE NO CENTRO DA PASCOM

Essa reflexão também lança um olhar sobre o cotidiano das equipes da Pascom. Em meio às demandas pastorais e à dinâmica constante das redes sociais, existe o risco de a comunicação perder sua dimensão espiritual e se resumir apenas à execução de tarefas.



Pexels

guardá-la no coração e colocá-la em prática. Guardá-la no coração é um meio, não um fim”, explica.

Nesse contexto, o silêncio ganha um novo significado na comunicação da Igreja. Ele se torna parte do processo de preparação da mensagem, em uma rotina frequentemente marcada por cronogramas apertados, cobertura de eventos, gravações, reuniões e publicações em tempo real. Em meio às demandas da Pascom, a espiritualidade mariana convida os comunicadores a não perderem de vista aquilo que sustenta a própria missão evangelizadora.

O exemplo de Maria aparece justamente na capacidade de escutar, acolher e amadurecer a Palavra antes de anunciá-la. Aquilo que foi acolhido, vivido e amadurecido no coração transforma-se em anúncio e serviço à comunidade. Nesse sentido, a espiritualidade mariana também recorda à Pascom que evangelizar não significa apenas transmitir informações religiosas, mas comunicar Cristo a partir da própria vivência da fé. O testemunho continua sendo uma das principais formas de anúncio cristão. A exemplo de Maria, a comunicação da Igreja é chamada a nascer da escuta da Palavra e se concretizar em atitudes, serviço e proximidade com as pessoas.

O TEMPO DE SEMEAR

Célia usa a parábola do semeador para explicar esse processo na comunicação da Igreja. No Evangelho, Jesus mostra que a semente lançada em terra fértil é aquela que consegue crescer e dar frutos. A comparação também ajuda a refletir sobre a missão da Pascom: mais do que transmitir informações rapidamente, é preciso criar espaço para que a Palavra seja acolhida, compreendida e vivida pela comunidade.

Em uma cultura marcada pela lógica da “notícia quente”, em que conteúdos rapidamente se tornam ultrapassados, a espiritualidade mariana aponta para uma comunicação construída a partir da escuta, do amadurecimento da Palavra e do testemunho vivido em comunidade. Como disse o Papa Francisco na mensagem para o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais, em 2022, “a escuta continua essencial para a comunicação humana”.

“Nós não somos tarefeiros enquanto cristãos leigos, mas buscamos viver o discipulado”, ressalta Célia.

O Evangelho relata que Maria “guardava todas as coisas em seu cora-

ção”, expressão que revela uma experiência de acolhimento e discernimento da Palavra. Para Célia, esse movimento não significa passividade ou silêncio vazio. “É preciso escutar a Palavra,

*Thayna Franzo é assessora de imprensa e membro da Pascom da Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, Região Sé.

O ouvido do coração: como a escuta transforma a comunicação na Igreja

Benigno Naveira*

Faz parte da natureza do ser humano o dom de comunicar e se expressar. Afinal, fomos criados à imagem e semelhança de Deus, que nos enviou Seu Filho para transmitir a mensagem da salvação. Nesse processo, a escuta é o primeiro passo para o diálogo e para a boa comunicação. Não se trata apenas de ouvir, mas de escutar com o coração. Isso supõe aproximar-se do outro, prestando atenção ao que ele tem a dizer a partir de sua própria realidade existencial.

DIRETRIZES ESSENCIAIS PARA A ESCUTA

Conhecer a realidade da comunidade de fiéis e da paróquia é o caminho para qualquer comunicação verdadeira. A premissa é clara: antes de comunicar, é preciso saber escutar.

Para que a Pascom não trabalhe isoladamente, mas a serviço de toda a Igreja, é essencial manter um “vínculo de escuta” e diálogo constante com os demais coordenadores. Esse acolhimento mútuo promove uma integração planejada com setores como a Catequese, Liturgia, Juventude, entre outros.

PAPA FRANCISCO: ‘A ESCUTA CORRESPONDE AO ESTILO HUMILDE DE DEUS’

Na mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2022, o Papa Francisco exortou os jornalistas e profissionais da área a desenvolverem a capacidade de escutar. Sob o título “*Escutar com o ouvido do coração*”, o Pontífice afirmou que a escuta é decisiva para um diálogo autêntico e que a Igreja tem profunda necessidade de exercitá-la.

“Estamos perdendo a capacidade de ouvir a pessoa que temos à nossa frente, tanto na teia normal das relações cotidianas quanto nos debates

mos que a escuta não é apenas uma percepção acústica, mas está ligada à relação de diálogo entre Deus e a humanidade. Ele recordou o *Shema Israel* (“Ouve, ó Israel” - Dt 6,4), que abre o primeiro mandamento, sublinhando que, entre os cinco sentidos, Deus parece privilegiar justamente a audição.

A REALIDADE PRÁTICA: DESAFIOS E VIVÊNCIAS NA VILA EDE

Para compreender como essa teoria se aplica no cotidiano paroquial, conversamos com a equipe da Pascom da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, localizada na Vila Ede, Decanato São Tiago de Zebedeu da Região Santana. Participaram da conversa Milena Martins Maxciliano, coordenadora da Pascom paroquial, e os agentes Matheus Vieira de Oliveira, Carolina Sampaio de Meireles e Nathalia Santos.

Quando questionado sobre o maior desafio atual do grupo, Matheus Vieira apontou a gestão das redes sociais e o

não é apenas tirar fotos e gravar vídeos; é fazer com que as pessoas simples entendam, por meio dessas mídias, o que significa ser Igreja. A clareza vem de uma comunicação limpa e sem ruídos. Para ter visibilidade, precisamos primeiro nos comunicar bem internamente e nos encontros regionais. A ação fala mais alto do que as palavras: nosso papel é dar visibilidade ao outro, antes de nós mesmos”.

Ao falar sobre a percepção dos paroquianos a respeito da Pastoral, Carolina Sampaio destacou que o entendimento ainda é um processo em construção: “Muitas comunidades ainda não compreendem totalmente a importância da Pascom. Nosso papel essencial não é meramente informar, mas sim evangelizar, unir as pessoas e dar voz à Igreja”.

A agente Nathalia Santos enfatizou o papel espiritual da Pastoral como forma de evitar o esvaziamento de sentido: “Uma Pascom que não escuta é

Arquivo pessoal



Equipe da Pascom da Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, Região Santana: Nathalia Santos, Carolina Sampaio de Meireles, Milena Martins e Matheus Vieira de Oliveira

É o silêncio da escuta ativa – acolhendo as dores e as alegrias da comunidade – que permite construir uma comunicação consolidada, confiante e fidedigna.

O CÍRCULO DE ARTICULAÇÃO DA PASCOM

De acordo com o número 251 do *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*, a Articulação é um dos quatro eixos fundamentais que sustentam a Pastoral da Comunicação (Pascom). Esse eixo tem o objetivo de conectar, integrar e animar as ações de comunicação com as demais pastorais, movimentos e com a comunidade em geral.

sobre os assuntos mais importantes da convivência civil”, alertou o Papa, reiterando que a escuta “é o dom mais precioso e profícuo que podemos oferecer uns aos outros”.

DIÁLOGO COM DEUS E COM A HUMANIDADE

O Papa Francisco ressaltou que, na sociedade atual, a escuta experimenta um novo desenvolvimento no campo comunicativo e informativo. Ele citou o crescimento de *podcasts* e *chats* de áudio, como prova de que ouvir continua essencial.

Francisco explicou ainda que, a partir das páginas bíblicas, aprende-

alinhamento de tempo com a comunidade: “O maior desafio que a Pascom enfrenta hoje na Paróquia é a forma de divulgar as ações e a agenda nas redes sociais. Conciliar a nossa agenda com a dos membros de outras pastorais é difícil, pois dependemos da disponibilidade de voluntários. Outro ponto é a inclusão digital: nem todos estão acostumados ao manuseio das redes, o que exige que o nosso trabalho de divulgação seja ainda mais forte e didático”.

Para Milena Martins, caminhar em sintonia com a Paróquia exige desmistificar o papel do comunicador católico: “É um trabalho que parece simples, mas é um grande desafio. Ser Pascom

uma Pascom que não dialoga com o povo de Deus, tornando-se mera burocracia. Escutar com o coração é o diferencial que nos impede de virar um setor puramente técnico. Quando rezamos, escutamos melhor; e quando escutamos, a comunicação flui melhor”.

Por fim, Milena destacou o apoio fundamental do Padre Maurício José de Lima, Pároco, que incentiva ativamente o trabalho da equipe nos meios de comunicação paroquiais, apoio que culminou, recentemente, no lançamento do novo *site* da Paróquia.

*Benigno Naveira é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação (Pascom) da Região Lapa.

Padre Laércio Lima: silenciar, escutar e ‘saborear internamente todas as coisas’

EM UM MUNDO CHEIO DE ESTÍMULOS E ANSIEDADE DE VER E SER VISTO, A ESPIRITUALIDADE INACIANA APRESENTA CAMINHOS PARA UM PROCESSO CRIATIVO DE AUTENTICIDADE E ESSENCIALIDADE QUE HUMANIZA E DÁ SENTIDO AO TRABALHO DO COMUNICADOR

Nathalia Santos*

A lógica das redes sociais frequentemente estimula comparação, imediatismo e validação constante. A pressa em produzir, editar e postar para sair na frente acaba eliminando a etapa mais importante da comunicação pastoral: discernimento e escuta.

A Espiritualidade Inaciana, inspirada nos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola (1491-1556), se conecta intrinsecamente com esse conceito, no qual o silêncio não é vazio, mas espaço para a primeira e mais importante escuta que leva à reflexão antes da ação, e mantém o foco no que realmente importa na esfera comunicacional.

“A Espiritualidade Inaciana ensina a ir em busca do essencial, colocando o foco no testemunho, algo que na comunicação pastoral deve ser mais importante do que simplesmente aparecer”, afirma o Padre Laércio Lima, sacerdote da Companhia de Jesus, diretor espiritual, escritor e evangelizador digital à frente de canal no YouTube (@PadreLaercioLimaSJ), que conta com mais de 30 mil seguidores.

Santo Inácio de Loyola dizia que “não é o muito saber que sacia e satisfaz, mas o sentir e saborear internamente as coisas”, uma recomendação sempre válida no dia a dia da Pascom, que deve priorizar esse momento de reflexão antes da produção, a fim de evitar que se criem conteúdos somente para manter as redes sociais atualizadas, mas sem se atentar às dores de uma comunidade e, assim, sem gerar essa conexão entre os membros daquela paróquia e, muitas vezes, nem com o próprio sagrado.

Em um cenário no qual há a tentação de se comunicar apenas para manter presença, alimentar números ou corresponder às expectativas das plataformas digitais, o silêncio se torna uma forma de resistência.

“O silêncio é uma forma de resistir a uma cultura do barulho, da aparência do descarte, da *fake news*, da busca de *likes*, da violência e da velocidade que transforma todas as pessoas em máquinas: a gente esquece os sentimentos, a dor do outro, o toque, o abraço. Por isso, o silêncio, mais do que um esvaziamento por esvaziar, preenche-nos, faz resgatar em nós a profundidade e nos leva em direção ao essencial”, destaca Padre Laércio.



Padre Laércio Lima é sacerdote da Companhia de Jesus

O SILÊNCIO PREPARA O TERRENO PARA A ESCUTA

Nesse sentido, reaprender a silenciar também é um exercício de liberdade interior, desaceleração do ego e preparação para uma escuta mais ativa que, primeiramente, aprofunda o relacionamento com Deus, dando mais clareza de Sua vontade e de como o trabalho do comunicador vai ao encontro desse querer, por meio dos apelos e emoções que mostram para onde o Espírito se movimenta e molda as ações do agente da Pascom.

Segundo o Padre Laércio, diferentemente dos grandes conglomerados televisivos e veículos de influência, a comunicação católica deve apresentar o Evangelho, vivido cotidianamente por meio dos trabalhos de uma comunidade, e não há como comunicar o Evangelho sem um encontro profundo e amizade verdadeira com Jesus. Isso é algo que nasce do silêncio, da escuta da Palavra e do discernimento. “Eu serei verdadeiramente comunicador quando descobrir que o que eu tenho que comunicar é Jesus”, reforça.

O silêncio prepara o terreno para a escuta. Silenciar nunca se tratou de vazio, mas sempre de comunicação. Jesus ia até o monte em silêncio para se comunicar com o Pai e levar a mensagem repassa-

da pelos apóstolos, que ecoa até hoje, e atualmente conta com ferramentas amplas para a divulgação. “É fundamental que a Pastoral de Comunicação tenha uma vida de oração, silêncio, escuta, para que, por meio do discernimento, haja uma comunicação prévia que será replicada. Assim, esse comunicador não se perde nessa enxurrada de estímulos, mas mantém o foco no objetivo, o qual é o Evangelho de Jesus Cristo”, finaliza.

CONECTADO À VERDADE DO EVANGELHO

A comunicação, antes de tudo, precisa ser sentida, saboreada internamente para se tornar palavra e conexão. Não deve surgir do vazio, mas sim do silêncio, para que, antes que o comunicador seja ouvido, exista primeiro a voz daquele que ele comunica. Ao reaprender a silenciar e a escutar primeiramente a Deus, o agente da Pascom estará mais preparado para produzir conteúdos que transmitam a verdade do Evangelho por meio do trabalho da sua comunidade e estará menos pressionado a seguir “modinhas” e transformar os meios de comunicação da sua paróquia em mais um perfil de rede social sem sentido e acolhimento.

Talvez o grande desafio do comunicador católico contemporâneo seja justamente este: aprender a permanecer conectado sem perder a interioridade, comunicar sem cair na superficialidade. Por isso, experimente incluir estes passos no processo de comunicação pastoral:

- ✓ Silenciar, rezar e refletir antes de postar;
- ✓ Ir além das *trends* e produzir conteúdo com propósito pastoral;
- ✓ Desenvolver um trabalho voltado às necessidades reais da paróquia;
- ✓ Praticar a escuta e observar a comunidade com atenção;
- ✓ Identificar quais formatos funcionam melhor para a sua comunidade: vídeo, foto, cartaz, palestra, entre outros.

E lembre-se: a arquitetura do silêncio não é ausência de comunicação; ela é o começo. É o alicerce para uma base mais humana, consciente e espiritual. Somente quem aprende a escutar profundamente consegue anunciar com verdade.

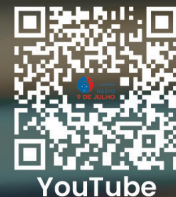
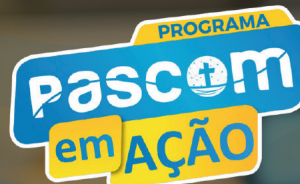
*Nathalia Santos, agente da Pascom na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, Região Santana.

Pascom em Ação
também no rádio!
Sintonize!

Continue bem informado sobre a nossa Igreja. O Pascom em Ação traz notícias, espiritualidade e formação para o seu fim de semana.

Todo sábado, às 14h **AM 1600**

Assista também ao vivo pelo YouTube e Facebook



A pastoral do ser e estar em comunhão



Juliana Fontanari*

Os algoritmos, por um lado, são importantes para nos ajudar na navegação no ambiente *web*, organizando as informações para que possamos acessá-las. O problema está relacionado ao uso sem transparência, aos limites éticos e à falta de consciência crítica das pessoas.

A expressão “tirania do algoritmo” é utilizada como uma crítica ao poder que os algoritmos presentes nas redes sociais, plataformas e aplicativos exercem sobre a vida das pessoas. Sem perceber, passamos a ser influenciados por sistemas automáticos que decidem o que vemos, ouvimos, compramos e até mesmo o que pensamos. Os algoritmos analisam nossos hábitos para selecionar conteúdos que mantenham a nossa atenção. Isso se torna um problema quando eles manipulam nossas emoções e opiniões, criam dependência digital, reduzem a nossa liberdade de escolha, polarizam os debates e nos transformam em produtos.

Nesse cenário, a Pastoral da Comunicação é a pastoral do ser e estar em comunhão. Ela não existe para vender produtos, captar clientes ou trabalhar por meio da aplicação de técnicas de engajamento social, mas sim para gerar sentido e unidade.

Por essa razão, é preciso colocar em prática o silêncio ativo em nossas atividades, sobretudo nas redes sociais, em que é importante assumir uma postura crítica, analisando contextos

e discussões, evitando exposições, comentários ou postagens. Essa postura está longe de ser passiva; pelo contrário, ela nos ajuda a consumir conteúdos úteis e aprofundar o conhecimento de forma anônima ou sem a pressão de produzir para os algoritmos e, também, protege a nossa vida pessoal e a rotina contra a superexposição.

O FILTRO DO COMUNICADOR

Na comunicação contemporânea, marcada pela velocidade e pelo algoritmo, o silêncio se torna um ato de resistência porque nos impede que sejamos arrastados automaticamente pela avalanche de conteúdos e reações imediatas. Para nós, cristãos, o silêncio é entendido como um filtro para ouvir a Deus e discernir a própria consciência.

Antes de publicar, o agente da Pascom deve se perguntar: esse conteúdo edifica ou apenas faz barulho? Essa pergunta é muito importante para a comunicação pastoral, porque nem tudo que gera alcance pode gerar o encontro e nem tudo o que viraliza evangeliza.

Por isso, a Pascom é chamada a comunicar com sentido, verdade e caridade, refletindo, antes de publicar, se a mensagem aproxima as pessoas de Deus e da comunidade, se promove comunhão, se informa com responsabilidade ou, pelo contrário, alimenta a ansiedade e a polarização; se dá testemunho do Evangelho ou apenas busca engajamento. Em muitos casos, o silêncio seria melhor do que uma postagem imediata.

*Juliana Fontanari é jornalista e membro do Grupo de Trabalho da Pascom Brasil.

Marcelo Godoy: ‘Não estamos nas redes para viralizar, mas para evangelizar’

Entrevistamos Marcelo Godoy, coordenador do GT Produção da Pascom Brasil a respeito da Pastoral da Comunicação e sua relação com a lógica do silêncio ativo.

PASCOM EM AÇÃO: Como manter a identidade católica em um ambiente que premia o superficial e o viral?

Marcelo Godoy: O importante é manter a originalidade e não há nada mais real do que o ambiente físico das igrejas. Todos os conteúdos que precisamos estão no *off-line*, nas missas, nas pastorais e no dia a dia da comunidade paroquial.

O Papa Francisco fala sobre a ‘cultura do encontro’. Como o comunicador pode usar o silêncio e a escuta para evitar que o conteúdo se torne um ‘produto’?

Quando praticamos a escuta é quando a comunicação nasce! E como comunicadores, escutar está em nosso DNA, no dia a dia. Escutar nos convida a conhecer e quem conhece comunica melhor a verdade.

Diante da crise nas redes sociais, qual o critério para a Pascom decidir entre se posicionar ou permanecer em silêncio?

O ideal é não entrar em discussões sem embasamento. A Pascom, tanto nas redes sociais quanto em seus portais, defende o que a Igreja pede e não temos que ter medo de comunicar a verdade.

Que conselho prático você daria para um agente que se sente desanimado por não ter as ‘métricas’ de um influenciador comum?

A quantidade de seguidores não representa a sua verdadeira missão! Muitas vezes, evangelizar bem um público menor é mais eficaz e santo do que falar para muitos e não ser ouvido. Não estamos nas redes para viralizar, mas para evangelizar. (JF)

ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais** e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

WhatsApp
(11) 5087-0187

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br